

14. Se tem alguma cachoeira, represa, levada, ou açudes que lhe embaracem o ser navegavel?

15. Se tem pontes de cantaria, ou de pau, quantas, e em que sitio?

16. Se tem moinhos, lagares de aseite, pizões, noras, ou outro algum engenho?

17. Se em algum tempo, ou no presente, se tirou ouro das suas areias?

18. Se os povos usam livremente das suas aguas para a cultura dos campos, ou com alguma pensão?

19. Quantas legoas tem o rio, e as povoações por onde passa, desde o seu nascimento até onde acaba?

20. E qualquer outra cousa notavel que não vá neste interrogatorio.

(Copiados de um exemplar impresso, existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa.)

G. PEREIRA.

Estação luso-romana de Panoias

(Appello á Ex.^{ma} Camara Municipal de Villa-Real)

Já n-*O Archeologo Português*, pag. 38 e 39, escrevi algumas palavras á cêrca de Panoias, e em breve tornarei aqui a fallar d'esta estação luso-romana, que fica a pouca distancia de Villa-Real de Tras-os-Montes, e constituia um monumento veneravel da religião pagã dos nossos antepassados, que alli lavraram inscripções sagradas e celebraram sacrificios em honra dos seus deuses.

Hoje o meu fim é chamar a attenção da Ex.^{ma} Camara Municipal de Villa-Real para os actos de vandalismo que os aldeãos da localidade praticam naquelle monumento, arrancando de lá, a seu bel-prazer, as pedras de que precisam para fazerem paredes de hortas e de palheiros.

A estação de Panoias é conhecida na litteratura archeologica desde o seculo XVIII, da obra de Contador d'Argote, *Memorias do Arcebis-pado de Braga*. Este auctor transcreve cinco inscripções que lá havia no seculo passado, e que se conservaram até ha um anno, pouco mais ou menos. Em Setembro do anno corrente estive em Panoias, e dei já pela falta de uma das inscripções, que um camponês partiu ultimamente. Ficam pois agora só quatro.

Á Ex.^{ma} Camara Municipal de Villa-Real incumbe em particular acudir aos restos do monumento, no que despenderá quantia insigni-

ficante, em comparação do serviço que presta á nossa historia, e da prova que dá de dedicação patriótica e de aprêgo pela civilização. Não lhe acudindo de pressa, mandando-o resguardar por uma parede, e considerando-o como inviolavel ao camartello rustico, e como pertença do Estado, o monumento perder-se-ha pouco a pouco, e por fim, quando ella, mais compenetrada da importancia da archeologia, quizer ainda aproveitá-lo, já o não poderá conseguir completamente, por ser tarde, e gastará com o pouco que ainda restar o mesmo dinheiro que hoje gastaria. Repetir-se-ha assim a anedocta do rei romano Tarquinio, que, tendo desprezado as propostas de uma velha, que lhe offerecia nove Livros Sibyllinos por certo dinheiro, passou pelo desgosto de ver queimar seis, e se obrigou a dar pelos tres que escaparam da fogueira a mesma importancia que a velha lhe pedia pelo conjuncto!

É um dever velar pela conservação dos monumentos antigos, porque sem o estudo d'elles fica incompleto o conhecimento do passado. Velando por elles, obstaremos ao mesmo tempo a que os estrangeiros estejam constantemente, como estão, a queixar-se da nossa incuria.

Na ideia de que se acuda quanto antes ás inscripções de Panoias, dirijo-me á Ex.^{ma} Camara Municipal Villarealense, invocando a sua protecção para ellas, em quanto é tempo, e lhes não acontece o mesmo que aconteceu á outra, agora perdida, e que o foi já depois que em jornaes de Villa-Real sahio pela primeira vez o artigo a que me referi no principio d'este.

Se o monumento acabar de se destruir, a minha responsabilidade está pois salva, porque dei os passos que podia dar, no intuito de evitar a completa destruição.

Mas no que escrevi não tive só por fim *salvar responsabilidades*, — que acho ridiculo e immoral que quem está encarregado de um serviço público, se desempenhe d'elle *pro forma*, e sem interesse íntimo e real —: escrevi com a convicção de quem julga urgente que se obste a um desfalque na archeologia historica, e a uma vergonha nacional, e com o amor de quem não soffre de bom grado que o que mereceu até o presente o respeito das gerações, e tem no momento actual importancia scientifica, ande ahi á mercê da picareta de qualquer pedreiro analphabeto.

Oxalá que a Ex.^{ma} Camara Municipal não deixe de corresponder ao pedido que, em nome da archeologia portuguesa, tomo a liberdade de lhe endereçar.

J. L. DE V.